

Epitáfio para uma onça-pintada (parte 2)

Categories : [Rastro de Onça](#)

O texto a seguir é a continuação da primeira parte do artigo "[Epitaph for a Jaguar](#)", de George Schaller, que narra as aventuras e desventuras do primeiro estudo moderno sobre a onça-pintada, feito em 1978, por Schaller e Peter Crawshaw, na fazenda Acurizal, no Pantanal Matogrossense.

"Uma hora e quinze minutos depois da injeção do anestésico, a onça cambaleou para fora de nosso campo de visão, ainda se recuperando dos efeitos da droga. Embora feliz com o sucesso da captura, eu sentia uma inquietação vaga que se recusava a tomar uma forma consciente no meu pensamento. Alguma coisa não se encaixava: esse animal era muito pesado e suas patas muito grandes para ser a fêmea jovem de Acurizal que víhamos seguindo há meses. E onde estava a mãe?

Uns dias mais tarde nossa cozinheira nos contou que, em conversa com a esposa de um dos peões da fazenda, ficara sabendo que uma onça tinha sido morta em Acurizal no mês anterior. A morte de mesmo um animal seriamente afetaria a já reduzida população, e ficamos preocupados não apenas pelos animais, mas também pelo nosso projeto.

Procurando mais informações, Peter e eu fomos falar com Cláudio, um empregado que havia mostrado interesse em nosso estudo, trazendo pequenos animais para a nossa coleção científica e nos repassando informações sobre pegadas que ele encontrava. Perguntamos sobre a onça morta. Montado em sua mula, ele olhou por cima de nossas cabeças para as montanhas distantes e disse "Não sei de nada, eu não estava com a comitiva".

Fomos então falar com João, um peão com as feições largas e agradáveis de um índio boliviano. Seus olhos se desviaram dos nossos quando nós o questionamos. "Em alguns assuntos, eu tenho apenas que obedecer a ordens", ele falou suavemente e virou as costas.